

Índice de Atividade Econômica Regional: revisão e ampliação das informações utilizadas

O Banco Central do Brasil publicou, em 2010, a metodologia de cálculo do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br),¹ que, com frequência mensal, sintetiza, como *proxy*, a evolução da atividade produtiva no país. O indicador nacional teve como base os indicadores regionais – Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) – que passaram a ser divulgados pelo Banco Central em meados de 2009, inicialmente com informações sobre o Rio Grande do Sul.² O acompanhamento da atividade em nível regional contribui para o melhor entendimento da evolução do indicador do país, permite antecipar padrões em nível nacional, além de fornecer informações sobre flutuações econômicas das regiões e dos principais estados.

Este boxe apresenta aprimoramentos nos IBCR que buscaram, sobretudo, maior harmonização metodológica com o IBC-Br.

As alterações levam em conta a menor disponibilidade de dados em nível regional, e nesse sentido várias *proxies* setoriais são diferentes das adotadas para o indicador nacional. Para as atividades com mais de uma *proxy*, adotou-se a que apresentou maior aderência para cada estado/região. Ao final, efetuou-se o encadeamento com pesos, do ano anterior ou último ano disponível, das respectivas atividades nas Contas Regionais.

Segue descrição das principais variáveis utilizadas nas diversas atividades:

1/ A metodologia do IBC-Br foi apresentada no Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil de março de 2010.

2/ Em janeiro de 2009, o Boletim Regional do Banco Central apresentou a metodologia do indicador.

Agricultura, silvicultura e exploração florestal: encadeamento do crescimento anual do volume das lavouras, de acordo com dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) e do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). A ponderação é com o valor da produção da PAM³ e a distribuição mensal segue a proporção para cada lavoura obtida no Censo Agropecuário de 2006.

Pecuária e pesca : 1) encadeamento do crescimento mensal do volume produzido de carne bovina, carne suína, frango, leite e ovos de galinha, ponderados pelos valores da produção. Para as carnes, os dados são obtidos da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, sendo as variações dos rebanhos imputadas com os dados da Produção da Pecuária Municipal (PPM) e os valores da produção calculados com os preços recebidos pelo produtor (PRP), da Fundação Getulio Vargas (FGV). Para o leite e os ovos de galinha, os dados são extraídos da Pesquisa Trimestral do Leite e da pesquisa Produção de Ovos de Galinha; ou 2) modelo de regressão multiplicativo para o índice de volume do valor adicionado bruto a preços básicos (VAB) da “Pecuária e pesca” do estado/região, disponível nas Contas Regionais, em função do VAB estimado, da mesma atividade, para o IBC-Br.

Indústria extrativa e indústria de transformação: produção física industrial, com o índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal, da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF).

Construção civil: 1) estoques de empregos formais na construção civil, correspondente à última Relação Anual de Informações Sociais (Rais), atualizado mensalmente pelo saldo de movimentação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), ambos disponibilizados em base de dados do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) e filtrados para vínculos privados; ou 2) médias dos últimos doze meses da população ocupada (PO) na construção civil, da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) no estado/região, inclusive o Paraná.

3/ Em toda a metodologia do IBCR, as ponderações são realizadas com os pesos do ano anterior até o último ano disponível.

Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana : 1) consumo de energia elétrica divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para as regiões. Para os estados, assume-se que o consumo industrial de energia elétrica segue as variações da produção da indústria de transformação mensuradas pela PIM-PF, enquanto as demais modalidades de consumo variam no mesmo ritmo da respectiva região; ou 2) consumo de energia elétrica por concessionário, divulgados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e agregáveis por região e por estados.

Comércio e serviços de manutenção e reparação: 1) encadeamento do comércio atacadista e varejista, ponderados pelas margens de comercialização da região/estado obtidas da Pesquisa Anual do Comércio (PAC). Para o segmento atacadista, estimaram-se margens de comércio com percentuais obtidos das Tabelas de Recursos e Usos (TRU) do Brasil, aplicados aos valores brutos da produção do estado/região, constantes da Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA-E) e da PAM e estimados para a pecuária. Essas margens de comércio foram adotadas como pesos para o volume produzido na agricultura, pecuária e atividades industriais pesquisadas pela PIM-PF no estado/região. Para o segmento varejista, utilizou-se o índice de volume de vendas no comércio varejista, da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC); ou 2) médias dos últimos doze meses da PO no comércio, da PME.

Serviços de alojamento e alimentação, serviços prestados às famílias e associativas, serviços prestados às empresas, saúde e educação mercantis e serviços domésticos : 1) estoques de empregos formais na atividade, correspondente à última Rais, atualizado mensalmente pelo saldo de movimentação do Caged, ambos disponibilizados em base de dados do MTE, filtrados para vínculos privados, na Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) 1.0; ou 2) médias dos últimos doze meses da PO na CNAE 1.0 – divisões correspondentes, da PME.

Transportes, armazenagem e correio: vendas de óleo diesel, em metros cúbicos, pelas distribuidoras, disponibilizadas pela

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Serviços de informação : 1) arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no setor terciário – serviços de comunicação – valores correntes, disponibilizada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), do Ministério da Fazenda, deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Grupo 9, do respectivo estado/região; ou 2) Modelo de regressão multiplicativo para o índice de volume do valor adicionado bruto a preços básicos (VAB) dos “Serviços de Informação” do estado/região, disponível nas Contas Regionais, em função do VAB estimado, da mesma atividade, para o IBC-Br.

Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados: modelo de regressão multiplicativo para o VAB de “Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados” do estado/região, disponível nas Contas Regionais, em função do VAB da mesma atividade das Contas Nacionais Trimestrais (CNT).

Atividades imobiliárias e aluguéis e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social : modelo de regressão multiplicativo para o índice de volume do valor adicionado bruto a preços básicos (VAB) das “Atividades imobiliárias e aluguéis” e da “Administração, saúde e educação públicas e seguridade social” do estado/região, disponíveis nas Contas Regionais, em função do VAB estimado, da mesma atividade, para o IBC-Br.

A partir desse novo conjunto de *proxies*, foram calculadas novas séries de IBCR retroagindo a janeiro de 2003.⁴

Os resultados anuais para as cinco regiões constam nos gráficos de 1 a 5, de onde também se consegue avaliar o grau de aderência do indicador coincidente (o IBCR) aos dados efetivos, divulgados nas Contas Regionais, do IBGE.

4/ Os IBCR serão divulgados mensalmente para todas as grandes regiões do país e para treze estados.

O gráfico 6 apresenta as séries mensais do IBC-Br e do encadeamento dos IBCR das cinco regiões, com pesos correspondentes aos VABs das Contas Regionais do ano anterior. Por construção, a agregação dos IBCR não coincide necessariamente com o IBC-Br, entretanto, as séries mostram significativo grau de aderência. A propósito, cabe notar que o IBC-Br incorpora estimativas do peso de impostos, enquanto os IBCR restringem-se ao valor adicionado.

Gráfico 1 – IBCR e PIB – Região Norte
Variação % a.a.

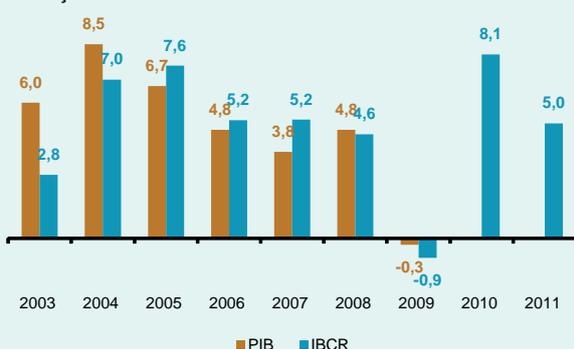


Gráfico 2 – IBCR e PIB – Região Nordeste
Variação % a.a.

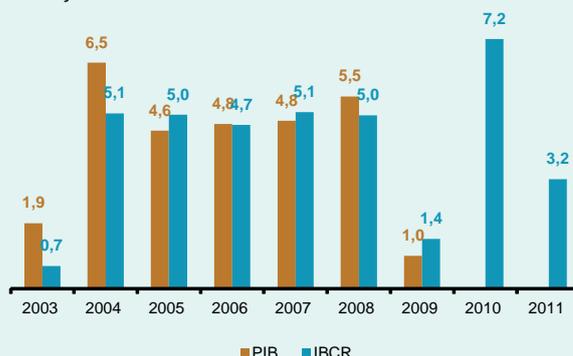


Gráfico 3 – IBCR e PIB – Região Sudeste
Variação % a.a.

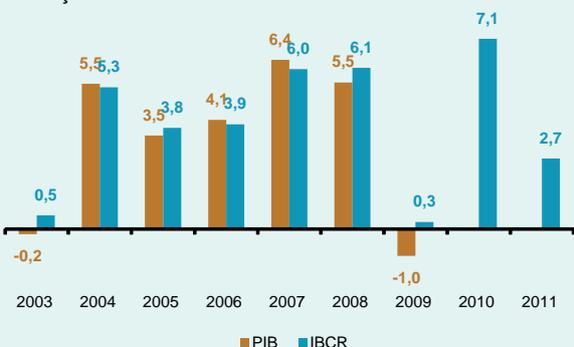


Gráfico 4 – IBCR e PIB – Região Sul
Variação % a.a.

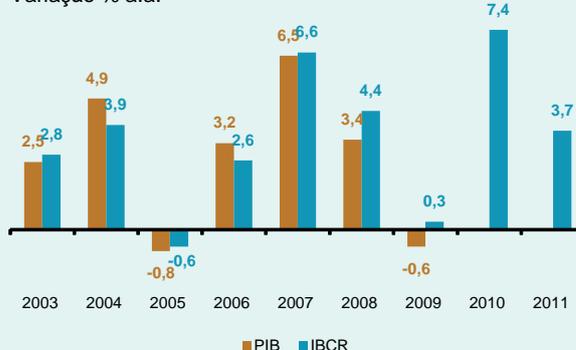


Gráfico 5 – IBCR e PIB – Região Centro-Oeste
Variação % a.a.

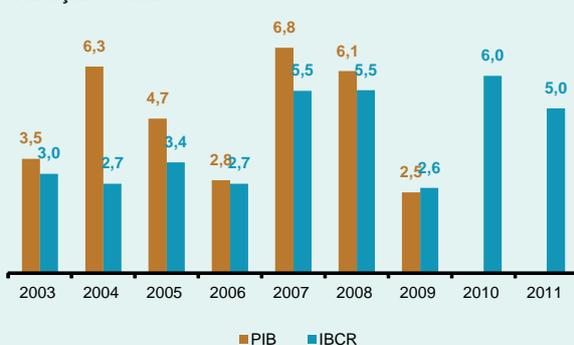


Gráfico 6 – IBCR agregado e IBC-Br
2002 = 100

